

Eva Kroth

EM CONTATO

Estou relatando a partir da nova era, depois da transição para a [nova dimensão](#). A matéria, cada forma e cada ser vivo se comunicam agora conscientemente uns com os outros. A separação entre espírito e matéria não existe mais.

Estou caminhando ao longo de uma cerca viva. No tempo antigo havia aqui uma cerca com arame farpado. Agora já não há mais cercas. Um fio de energia delicado demarca o pedaço de terra onde vivo com outras pessoas.

Pedi ao fio que se iluminasse. Na sua luz vibram informações. Assim, seres que passam por aqui tomam conhecimento de quem vive aqui e que tipo de comunidade nós somos.

O Sol brilha em uma luz nova, maravilhosa. As plantas oscilam. Admiro cada uma delas. Elas formam pequenas comunidades nas quais se fortalecem mutuamente.

Vivemos numa realidade na qual tudo tem consciência e se relaciona entre si. As plantas agora também se

relacionam conscientemente. Nada mais está separado. Cada forma é uma personalidade com consciente, com a qual me comunico. Eu me relaciono com o riacho, com a lagoa e com todos os animais e plantas.

Nós aprendemos juntos como nosso consciente molda cada forma específica. Junto com as plantas elaboramos alimento para os nossos corpos. Por meio das plantas absorvemos as vibrações da Terra em nós. Todos nós aprendemos uns com os outros, seres humanos, plantas, animais, rochas, pedras, objetos. É um mundo em comunhão.

Eu não gostava da cerca de arame farpado do tempo antigo. Sabia que os animais se machucavam nela. Muito antes da transição para a nova era, a Terra emitiu novos impulsos a partir do seu centro. Por volta do final do tempo antigo eu já podia, assim também como muitas outras pessoas, me abrir para o lado espiritual da matéria. Uma vez, quando eu estava um pouco triste diante da cerca de arame farpado, o meu consciente e o dela se abriram. Ela me mostrou que, por causa do objetivo para o qual tinha sido criada, sua energia se extrapolava para além das farpas físicas no prolongamento delas.

Com isso, alguns animais se enganchavam e se feriam. O objetivo para o qual ela tinha sido criada tornava suas farpas agressivas, o que era visível em sua aura. Mas que, em vez disso, ela conseguiria retraindo essa energia.

Então os animais a perceberiam no seu íntimo e não se machucariam mais. Ela era parte da Terra e não queria ferir nenhum animal.

Nesse momento, o consciente da cerca não estava separado do meu. Nós ansiávamos pela comunhão com tudo à nossa volta, assim como a Terra.

No tempo antigo nós, os seres humanos, entramos em uma espécie de guerra. Nós lutávamos contra tudo: contra nós mesmos, contra a Terra, a natureza, contra outras pessoas, outros povos, contra doenças, até contra a morte. A Terra foi enfraquecida cada vez mais pela destruição do meio ambiente e pela guerra.

Estávamos numa longa jornada de adensamento, no fim do qual percebíamos a Terra, todos os seres vivos e a matéria como algo sem consciente.

Tínhamos avançado muito no domínio da matéria. Negávamos as forças espirituais e perdemos o contato com elas. Ao mesmo tempo, as forças espirituais recuavam cada vez mais. Mas a antiga era de adensamento deveria chegar ao fim. O Sistema Solar, e com ele a Terra, estava diante da transição para uma nova era.

Durante o movimento do nosso Sistema Solar em torno do centro da Galáxia, o Sol expande constantemente seu consciente, junto com seus planetas. A órbita do Sol é cheia de vida, tanto hoje como naquela época.

O Sol expande seu consciente a cada encontro com

outros sistemas solares, nuvens de gás, formas luminosas ou outras formações galácticas. É uma viagem repleta de aventuras, assim também como a nossa vida.

Durante os encontros com os mais diversos tipos de conscientes das mais diferentes formas de vida galácticas, o Sol absorve uma quantidade infinita de conhecimento e experiência. Enquanto viaja com o Sistema Solar, o Sol recebe impulsos para a criação de novas formas de vida nos seus planetas.

Infinito conhecimento vem se acumulando no Sol desde o surgimento do nosso Sistema Solar.

Houve uma era anterior, na qual o plano astral e o material não estavam separados um do outro. A Terra era matéria, mas ainda não era um planeta sólido. Ela era uma força criadora, um concentrado cheio de possibilidades. O tempo linear como nós o conhecemos era uma parte das possibilidades criativas. Nessa era anterior surgiram as primeiras formas de manifestação de vida.

Não era um mundo como nós o conhecemos. Havia formas flexíveis, permeáveis. Elas eram ao mesmo tempo materiais e astrais. Como se o consciente estivesse se estendendo até uma outra dimensão e realizando tentativas de formas nessa era anterior.

Era um espaço sem densidade ou tempo definidos, no qual se experimentava que tipo de consciente pode-

ria se desenvolver em uma forma mais sólida. As ideias para as diversas formas surgiram pela associação de formas de consciência que o Sol e seus planetas encontravam durante a viagem pela Galáxia. Por meio de constantes novas experiências, as formas se tornaram cada vez mais diferenciadas.

O tempo ainda era flexível, ainda não havia um ritmo definido de dia e noite, de anos e eras.

Então, no fim dessa era anterior que era uma procura de ideias e formas, o Sistema Solar passou por uma transformação e, com ele, a Terra.

Durante a viagem ao redor do centro da Galáxia, o Sistema Solar deparou com um tom, que era uma onda de luz.

O consciente do Sol e de seus planetas desapareceu. Eles caíram no túnel do tempo. Então a luz vibrou e o Sistema Solar se unificou com o consciente de uma outra dimensão.

Teve início algo de novo.

Era o começo da separação.

Espírito e matéria se separaram.

Era o começo da era da separação de espírito e matéria, o início do tempo linear. O tempo se dividiu em começo e fim. Dentro do começo e do fim se desenvolveram movimento e estagnação. Assim surgiram e se desenvolveram os elementos.

A matéria se tornou sólida. Formas se tornaram sólidas. Os elementos também assumiram formas sólidas como terra, água, fogo e luz.

E começou uma nova jornada na evolução do Sistema Solar. Como surgem formas sólidas? Com que forças do consciente? Quanto a atmosfera deve ou pode ser densa? Espécies vieram e se foram.

Aos poucos o tempo foi evoluindo e tomando a forma de tempo que nós conhecíamos. As rotações dos planetas com suas posições e tempos em torno do Sol começaram a se desenvolver.

A evolução do tempo era simultaneamente a evolução da matéria.

Surgiram a luz e o ar para a vida física.

O Eu consciente de animais e seres humanos se desenvolveu e se individualizou.

Com a crescente individualização, a separação de espírito e matéria se aprofundou muito. A vida na Terra foi se tornando cada vez mais compacta e o vínculo com o plano espiritual cada vez mais fraco.

Perto do fim do nosso tempo anterior, a vida na Terra foi ficando cada vez mais difícil para plantas, animais e seres humanos. Mas durante a viagem em torno do centro da Galáxia, nosso Sistema Solar se aproximou novamente [do tom que era uma onda de luz](#).

O Sistema Solar deveria concluir mais um salto do

consciente [no túnel do tempo](#), ou seja, a Terra também, e nós junto com ela.

Mesmo antes dessa transformação, a Terra e nós já nos encontrávamos na aura da nova era. Por isso já era possível para muitas pessoas se abrirem para a nova era antes da transformação. O futuro já estava contido na aura da Terra e com isso também o futuro da nossa vida na nova dimensão.

Mas a matéria permaneceu fechada. Para abri-la e abrir o consciente de todos era necessário o túnel do tempo para que pudéssemos atingir, juntamente com o Sistema Solar, uma nova dimensão do nosso consciente e da matéria.

Eu me lembro do tempo antes da nova era, a partir da qual estou fazendo aqui esse relato. Naquela época, antes da transição, já havia muitas pessoas que percebiam as vibrações alteradas da Terra. Essas vibrações vinham do centro da Terra e continham informações para nós.

Mesmo antes da transição, havia muitos meios para as pessoas sentirem as vibrações alteradas e se abrirem.

O tempo antigo ainda estava lá com suas forças. A nova era, na qual eu vivo agora, se transformou ao mesmo tempo num espaço invisível, já antes da transição. Em contato com a natureza, muitas pessoas já se abriam naquela época para o consciente das plantas e

animais. Algumas pessoas desenvolveram novas possibilidades de comunicação. Alguns cientistas tentaram provar que as plantas tinham consciência e sentimentos. O conhecimento do consciente dos animais não nos impediu de continuar a maltratá-los.

Perto do fim do tempo antigo, os elementos Terra, Água, Fogo e Ar ficaram caóticos. Ao mesmo tempo, o campo eletromagnético da Terra foi ficando cada vez mais fraco. Esse campo define nossa vida.

Os elementos tinham criado uma ordem estável. Essa ordem começou a se desfazer. Fronteiras se tornaram instáveis, acordos se desfizeram. Os povos praticamente não formavam mais alianças. Vivíamos numa época de dissolução.

Ao mesmo tempo, surgiram novos valores e ideias com os quais pudemos seguir para a nova era.

Esta era nossa vida por volta do final do tempo antigo, na aura da nova era: o consciente da nova era teve que se desenvolver e se formar como matriz para o futuro mesmo antes da transição.

Assim pudemos nos estabilizar na fase de transição: vivíamos em duas realidades. Vivíamos nossa antiga vida material. Ao mesmo tempo também tentávamos estar em comunicação com o consciente da Terra e do nosso entorno em vários níveis.

Não era fácil. Isso significava encontrar o caminho

para um novo mundo que ainda não era visível. Deveria surgir um novo tempo-espaço.

Conseguíamos nos abrir para a nova era por meio de meditação. Havia muitas possibilidades de expandir o consciente. Eu trocava informações com a cerca de arame farpado. Falava com o consciente de plantas e animais. Me abria para meu Eu Superior. Isso significava que meu Eu podia se expandir e imergir numa dimensão sem separação.

Cada vez que eu conseguia entrar em contato com um consciente, estava em contato com o consciente do coletivo. Um gato não era só um gato, mas sim estava ligado com seu Eu Superior. Nesse plano vibram a força e o consciente de todos os gatos sobre toda a Terra, juntamente com todos os gatos selvagens e todas as formas dessa família.

Desejei que meu gato parasse de caçar passarinhos. Era difícil para o Eu Superior dos gatos imaginar como seria não caçar mais outros animais. Percebi que os animais também tinham que aprender a abrir seu consciente para a nova era. Fizemos uma reverência mútua num gesto de gratidão pela existência do outro.

Também vivenciei fracassos. Nem sempre a comunicação se realizava. Ambas as partes estavam presas nos seus velhos imaginários. Eu também estive frequentemente presa ao antigo tempo do adensamento. Às vezes

o outro mundo se fechava e eu não podia fazer nada.

Assim como eu, cada animal, cada planta, cada pedra, cada metal, cada objeto tinham que aprender a se abrir para o Eu Superior.

Vivi duas vidas antes da transição. Eu agia de acordo com as regras do tempo antigo e ao mesmo tempo me abria para o contato com o consciente dos seres e das coisas à minha volta.

Eu preparei um bom lugar num espaço fresco e escuro para armazenar batatas. Ao mesmo tempo, entrei em contato com o consciente das batatas e pedi a elas que se mantivessem frescas por bastante tempo. Quando eu pegava uma batata com a mão, conseguia perceber a história do desenvolvimento dela. E especialmente a disposição dela de ser alimento para nós e trabalhar junto conosco.

Lá onde eu vivia, cresciam da terra maravilhosas pedras de granito. Quando fiquei preocupada se o feno depois da colheita se aqueceria demais e poderia incendiar, entrei em contato com o consciente de uma pedra.

Meu consciente penetrou no consciente das rochas. Era uma força poderosa que envolvia a Terra. A pedra diante de mim não estava separada daquela força e eu não estava separada nem dela nem daquela força.

A história terrestre da pedra com sua viagem pelo tempo era perceptível na aura dela. Ela tinha sido trazi-

da para minha região pela última era do gelo e tinha a capacidade de despertar o frio daquela época. Eu a coloquei junto aos fardos de palha. Eu sabia que ela não permitiria um fogo incontrolável. Fiz uma reverência diante da força dela.

Quando terminei de preparar o feno, a pedra ficou no lugar vigiando.

Cada vez que estava em contato com o consciente de toda matéria à minha volta, surgiam de ambos os lados reverência e gratidão pela existência do outro.

A maioria das pessoas no tempo antigo tinha se limitado ao objetivo da matéria e com isso esquecido das suas forças espirituais. Agora, depois da transição para a nova era, o campo magnético da Terra está tão modificado que muitas coisas do tempo antigo não são mais possíveis. A vibração da unidade com a Terra e com tudo que nos cerca está presente e é percebida conscientemente por todos. Estamos agora no plano da comunidade com tudo o que existe.

Por volta do fim do tempo antigo, do qual estou me lembrando agora, muitas pessoas começaram a aprender que cada forma tem um consciente. A separação de consciente e matéria terminou no túnel do tempo, e nós pudemos entrar suavemente na nova era.

Quanto mais conscientemente tínhamos nos preparado, mais fácil era para nós a transição. Só precisáva-

mos nos abrir para a ideia de que tudo surge do consciente. O Consciente Superior da Terra, junto com o sol, forma e cria nosso espaço vital e o tempo.

Não existe matéria morta. Tudo está vivo, só que em diferentes estados de vibração. Estes podem se modificar, assim como já se modificaram diversas vezes no decorrer da história da Terra. Nós só precisávamos nos decidir a tomar parte conscientemente na transformação iminente, nos abrindo para a nova era de comunidade. Isso já fortalecia o novo e ainda invisível campo magnético da Terra antes da transição.

Agora, quando me lembro do tempo antigo, sinto a densidade que nos rodeava. Sinto a solidão e a separação em que vivíamos. Agora, na nova era, não estamos isolados. Compartilhamos nossa vida com nosso entorno e com a Terra. Ela é nosso lar e sempre presente conscientemente. Somos parte do consciente dela.

Estamos preparando uma nova era, juntamente com o Sol, a Terra e todos os seres vivos.

Estamos vivendo agora em harmonia com a Terra e com os elementos, com as plantas, com os animais e com a matéria. Nada mais acontece por interesse próprio. O consciente da Terra e de tudo o que nos cerca faz parte dos passos da nossa vida em comum.

A viagem continua.

Para quem está familiarizado com os chacras:

Imagine o sétimo chacra se abrindo para a energia do Eu Superior.

O sétimo chacra é o patamar entre o plano físico e outras dimensões. A abertura para o próprio Eu Superior é ao mesmo tempo a abertura para o consciente coletivo de tudo.

Afirmações:

Eu me abro para meu Eu Superior.

Eu sou parte da Terra.

Eu sou parte da luz.

Eu não estou separado.

Tudo, inclusive a matéria, tem um consciente.

Copyright © Eva Kroth, agosto de 2017

Tradução do alemão: Teresa Nunes, novembro de 2017